O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E O INSTITUTO

R. Aristides Ribeiro

Na qualidade de membro efetivo do Instituto do Ceará, recebi a incumbência, honrosa aliás, de versar o tema, que intitula este trabalho, com a finalidade de oferecer minha modesta contribuição para o brilho das solenidades com que a CASA DO BARÃO DE STUDART comemorará, no próximo mês de março, o 90o. aniversário de sua fundação.

Entretanto, dissertar sobre aquilo que Membros do Instituto tenham produzido e divulgado a respeito das ciências geográficas, no período de quase cem anos de existência desta provecta instituição cultural, parece objeto impossível de realizar nestas circunstâncias, não apenas pela limitação de espaço para publicação de matéria dessa natureza, como sobretudo pela vastidão e profundidade da pesquisa, que teria de ser empreendida, para se obter uma idéia algum tanto exata de tudo o que se teria de analisar, de perquirir e de investigar a respeito de Geografia.

Seria mesmo de real interesse fazê-lo, porquanto a Geografia, juntamente com a História e a Antropologia formam o tripé de sustentação de toda atividade do Instituto do Ceará.

Ocorre, porém, que este ano de 1977 coincide com a data centenária do falecimento de um dos maiores historiógrafos cearenses, o nosso ilustre Senador Pompeu (Thomaz Pompeu de Souza Brasil), advogado, Senador do Império e que foi emérito professor de Geografia e de História de nosso "Liceu" provincial.

No campo da Geografia, o Senador Pompeu demonstrou especial predileção pela Demografia, produzindo trabalhos de real valor, todos eles fundamentados na observação e na pesquisa que costumavà aprofundar sobre os temas de sua especialização.

Em suas análises sobre População, o Senador Pompeu divulgou não só os dados estatísticos dos movimentos de populações, como se interessou e realizou estudos acurados a respeito das condições econômicas, sociais e culturais das regiões abrangidas por sua ótica de arguto observador.

Por essa razão, o Senador Pompeu é considerado o precursor dos estudos demográficos, ecológicos e estatísticos no Brasil, muito embora alguns críticos encontrem nos seus trabalhos forte pendor para a interpretação dos fatos históricos, dentro do contexto geográfico, o que, afinal, é compreensível já que, na verdade, entre as duas atividades da Historiografia, não pode haver uma perfeita dicotomia.

A princípio o Senador Pompeu produziu obras de caráter didático, mas logo a seguir os seus trabalhos demográficos e estatísticos começaram a surgir com freqüência.

Convém que façamos alusão a algumas dessas obras para mostrar o intenso trabalho desse grande cearense, que dividia sua atividade entre a política e a mais destacada operosidade intelectual.

Assim, apontam-se como produções didáticas: "**Elementos de Geografia**", Ceará, 1851; "**Compêndio de Geografia**", Ceará, 1856; "**Compêndio Elementar de Geografia Geral e Especial do Brasil**", 3a. edição, 1859; mais as 4a. e 5a. edições dessa mesma obra, em 1864 e 1869.

Entre os trabalhos demográficos e estatísticos citam-se: "**Memória Estatística da Província do Ceará, sobre sua Relação Physica, Política e Industrial**", 1848; "**Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará**", Rio de Janeiro, 1861; "**Ensaio Estatístico da Província do Ceará**", São Luís, 1863-64, em 3 volumes; "**Memória sobre a Estatística da População e da Indústria da Província do Ceará em 1856**", Ceará, 1857; "**População da Província do Ceará**", 1859; "**Relatório do Estado da Instrução Pública e Particular da Província do Ceará no ano 1857**", Ceará, 1858; e "**Memória sobre o Clima e as Secas do Ceará**", Rio de Janeiro, 1877.

Essa última obra, que saiu a lume no ano de seu falecimento, — é o que afirmam seus biógrafos — foi uma das primeiras a enfocar, com seriedade, segurança e originalidade, o tema "**Clima e Seca**", que tanto vem preocupando outros pesquisadores de nosso meio-ambiente, e tem dado margem a maior divulgação de tão discutido assunto nos domínios da Literatura, da Sociologia e das Artes.

Desta sorte, reconhecendo na personalidade do Senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil aquela figura ímpar de cultor da Historiografia Cearense, de **pesquisador** e de **didata** das Ciências Geográficas, é muito justo que o Instituto do Ceará preste, na pessoa do insigne coestaduano, a sua homenagem a todos aqueles que, através dos tempos, se têm interessado pelos **"CONHECIMENTOS geográficos"** no Ceará. Fortaleza, fevereiro de 1977. (O Povo, 24 de fevereiro de 1977).